*Artigo

O inferno no imaginário infantil: uma reflexão para brasileiros

Em Vidas Secas, de Graciliano Ramos, publicado pela primeira vez há mais de setenta anos (em 1938, pela José Olympio), temos, novamente a narração da sina dos retirantes nordestinos. Ramos coloca em cena uma família (pai, mãe, dois filhos pré-adolescentes e a cachorra Baleia). Nosso objetivo aqui é estabelecer uma comparação entre o que se passa entre um dos filhos de Fabiano (personagem protagonista da novela de Graciliano Ramos) e o menino protagonista do romance de James Joyce Retrato do artista quando jovem (publicado em 1916, narra experiências de infância e adolescência de Stephen Dedalus, alter ego do autor), no que concerne especificamente ao inferno.

Numa determinada idade – todos os pais sabem disso –, as crianças estão impregnadas dos "por ques". Querem saber tudo e não se contentam com uma rala explicação. De alguma forma precisam materializar o que lhes chega por palavras. A palavra inferno surge na vida do "menino mais velho" – assim eram chamados os filhos de Fabiano, pelo narrador de Vidas Secas, quando o pai recebe uma benzedeira para curar da "espinhela caída" – costume mantido até hoje, inclusive aqui em Tangará da Serra. A benzedeira, sinhá Terta usava um linguajar estranho que o menino não entendeu:

Ele nunca tinha ouvido falar em inferno. Estranhando a linguagem de sinhá Terta, pediu informações. Sinhá Vitória [a mãe], distraída, aludiu vagamente a um certo lugar ruim demais, e como o filho exigisse uma descrição, encolheu os ombros. (RAMOS, 1986, p. 54).

Ainda no mesmo dia o menino insistiu, então: "Sinhá Vitória falou em espetos quentes e fogueiras. – A senhora viu? Aí sinhá Vitória se zangou, achou-o insolente aplicou-lhe um cocorote." (RAMOS, 1986, p. 54)

No outro lado do mundo, uma personagem de James Joyce, também se impressionava com a descrição do inferno. O garoto estudava num colégio administrado por padres. Os professores, naturalmente padres. Lá a descrição do inferno vem com todos os detalhes, o que impregnou penosas impressões no jovem Dedalus.

Os sermões que se estenderiam por quatro dias como parte da comemoração do aniversário de São Francisco Xavier, despertaram a alma do jovem Delalus para um desespero sem amparo. "A débil claridade do medo tornou-se em terror do espírito, quando a voz rouquenha do pregador derramou morte dentro de sua alma." (JOYCE, 1987, p. 118). A longa reflexão do jovem Dedalus se dá embalada pelas sugestões do pregador e o narrador passa da morte ao julgamento que aprofundam o sentimento trágico da vida no jovem protagonista. Na medida em que ele recorda seu passado, faz seu julgamento. "A morte, a causa de terror para os pecadores, é o abençoado momento para aquele que caminhou pelo caminho reto, cumprindo plenamente os deveres da sua estada na vida [...]" (JOYCE, 1987, p. 120).

Stephen Dedalus tinha lá os seus "pecados" – os pecados dos seus dezesseis anos vividos sem muitas regras –, divagava durante o sermão do Padre Arnall. Julgou-se culpado e condenado ao fogo do inferno que nunca apaga. Ouviu atentamente o sermão que descreveu a queda de Lúcifer, Adão e Eva e a passagem de Jesus Cristo sobre a terra. "O inferno é uma estreita, negra e sórdida prisão fétida, uma habitação de demônios e de almas perdidas, cheia de fogo e de fumaça" (JOYCE, 1987, p. 125), enumerava o pregador. E Dedalus se imaginou neste lugar. Nas páginas que seguem, com riqueza de detalhes, o narrador (pelos sermões do padre) vai descrevendo o inferno. Fala do fogo que não emite nenhuma luz e diferentemente do fogo como conhecemos (o fogo terrestre) que consome e se consome, o fogo do inferno nunca termina. Fala do tormento dos condenados, do lamento dos pecadores e do tempo perdido: "Tempo existe, tempo existiu, mas tempo não existirá mais!" (JOYCE, 1987, p. 128). Eis a sentença trágica dos pecadores. E o jovem, diferentemente do filho mais velho de Fabiano, obteve, mesmo sem ter solicitado, uma descrição do inferno. "Stephen desceu a nave da capela, com as pernas tremendo e o couro cabeludo se arrepiando em sua cabeça como se as mãos de fantasmas o estivessem tocando." (JOYCE, 1987, p. 129).

Mas o Padre Arnall não parou por aí. No dia seguinte, retoma o assunto enumerando as penas a que são submetidos os pecadores, já no inferno. A primeira é a da perdição. [...] os danados no inferno, para seu maior tormento, têm uma compreensão total daquilo que perderam e compreendem que devido aos seus pecados o perderam para sempre." (JOYCE, 1987, p. 132). Depois fala do castigo da consciência. Extensão e intensidade. "Ilimitada extensão de tormento, incrível intensidade de sofrimento, incessante variedade de tortura – [...]" (JOYCE, 1987, p. 135). Isso tudo, por toda a eternidade.

No posfácio da edição de Vidas Secas, consultado para esse artigo, Valores e misérias das vidas secas o professor Álvaro Lins dá o tom do narrador da obra brasileira: "Com uma fria impassibilidade, o romancista contempla a miséria humana de seus personagens. Não lhes concede a mínima piedade." (RAMOS, 1986, p. 131).

De qualquer forma, se o Ocidente legou-nos uma concepção terrível de inferno com uma punição implacável, a miséria estética de Ramos evitou tal apreensão, deixando à vida terrena, calcinada pela seca toda a imensidade do sofrimento infernal, com a utopia do céu de Baleia, pela remissão da morte: "Baleia tremia toda, a cabecinha fatigada na pedra. Baleia queria dormir. Acordaria feliz, num mundo cheio de preás". (RAMOS, 1986, p. 89).

Quanta desesperança, por vezes, a realidade brasileira nos oferece, anunciando a redenção transcendental como única esperança.

Clairton José Weber - O autor é professor de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas na UNEMAT/TS e na Escola Estadual Vereador Manoel Marinheiro em Tangará da Serra

Diário da Serra®
O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA
Propriedade da E. Tormes & Cia. Ltda - ME
ISSN 2238-6467
FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996
Edição on-line desde 06 de setembro de 1997
ENDEREÇO
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Parque Mansões • Tangará da Serra - MT CEP: 78300-000
Fone (65) 3326-4724 Fax 3326-6501
CIRCULAÇÃO
Tangará da Serra, Nova Olímpia, Denise, Arenápolis, Nortelândia, Nova Marilândia, Santo Afonso, Barra do Bugres, Campo Novo do Parecis e Sapezal.
Tiragem total: 1,5 mil exemplares
ADMINISTRATIVO
DIREÇÃO GERAL
Mano Reski
mano@diariodaserra.com.br
DIREÇÃO ADMINISTRATIVA
Silvana Tormes
silvana@diariodaserra.com.br
REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes
CONTATO
redacao@diariodaserra.com.br
DEPTO. DE ARTES
Maykon H. M. Campos
Guilherme Coutinho
Vitória Bertol
DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE E ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
GRÁFICA
E. Tormes & Cia Ltda-ME
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 02
CNPJ 14.048.123/0001-07
CONTATO
adm@diariodaserra.com.br
65 3326-4724
CENTRAL DO ASSINANTE: 65 3326-6501
www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br

*Curtas

Candidatos expõem ideias na Escola 29 de Novembro

No último sábado, 17, os candidatos a prefeito e vice de Tangará da Serra estiveram na quadra da Escola 29 de Novembro, respondendo a questionamentos dos alunos da instituição. Na ocasião, Fabio Junqueira (PMDB), Renato Gouveia (PR); Reck Junior (PSD), Azenate Fernandes de Carvalho (PSB); Silvio Sommavilla (PDT), Junior Pimenta (PT); Vander Masson (PSDB) e Clarice Grapeggia (PTB) participaram do ato ocorrido durante a manhã com quadra lotada.É válido lembrar, que os alunos estão tendo aulas aos sábados por conta da greve do RGA que comprometeu o calendário e proporcionou as reposições no dia incomum. Com público jovem, formado principalmente por alunos que ainda estão na faixa etária que permite o voto facultativo (16 a 18 anos), a oportunidade foi um exemplo de democracia e cidadania, oriundo de uma grande atitude da escola em tempos em que o jovem demonstra cada vez mais interesse pelo entendimento das políticas públicas. Na noite de hoje, 19, os candidatos participam de debate na sede da OAB. A novidade fica por conta da transmissão ao vivo do evento via página da entidade no Facebook. (Matéria na página 03).

Setembro Amarelo

A campanha contra o suicídio - o Setembro Amarelo – segue a todo vapor em Tangará da Serra. Lojas do comércio no município tem enfeitado suas vitrines com as cores da campanha. A última ação de grande dimensão da campanha foi uma carreata ocorrida no último sábado, 17, que contou com participação maciça da comunidade.

Trajeto

A carreata contou com número expressivo de carros e motocicletas, que percorreram a Avenida Brasil da Rotatória da Avenida Manzano – antiga Mauá – até a rotatória Central. Participaram Acadêmicos da Unic, professores e funcionários da universidade, funcionários do Caps e cidadãos da sociedade civil organizada.

Palestra hoje

A programação do Setembro Amarelo segue nesta segunda-feira, 19, com a realização de uma palestra com as médicas do Caps, Drª Cláudia Yábar e Drª Vaneida Moreira. A palestra ocorrerá no auditório do Ministério Público das 8:00 às 11:00 da manhã e terá como público-alvo profissionais da Atenção Básica de Saúde no município.

Destaque

O movimento 'Comunhão TGA' parece estar ganhando reconhecimento no setor cultural do município. Na nova edição realizada na Praça da Bíblia na noite do último sábado, 17, a série de apresentações artísticas contou com as presenças do coordenador do Departamento de Cultura, Anselmo Parabá, e do secretário de Educação, Adriano Fernandes.

*Bastidores da Política

Pesquisa

Após divulgação de pesquisa para candidatos a prefeito de Tangará da Serra, a edição desta segunda-feira, 19, do DS divulga a pesquisa que aponta as intenções de voto para candidatos a vereador pelo município. 400 eleitores foram ouvidos e a margem de erro é de 4,9%. Confira matéria completa e números na página 05.

Chamou Atenção

A quantidade de eleitores dentro os 400 entrevistados que não sabem em quem votar para ocupar uma das 14 cadeiras na Câmara Municipal impressiona: 54,8%. O número expressivo assusta, principalmente por estarmos a duas semanas das eleições, que serão realizadas no próximo dia 02 de Outubro. Brancos e nulos somaram 0,8%.

Motivos?

Revolta com os recentes casos de corrupção, desilusão política ou até mesmo desconhecimento dos candidatos. Há um leque de possíveis motivos que possam ser os causadores do número alto de eleitores entrevistados que não sabem em quem votar. Vale lembrar que com o novo horário eleitoral, os candidatos ao legislativo só aparecem em inserções.

Capital

Na capital, a disputa pelo cargo alto do executivo aponta uma surpresa. Procurador Mauro (PSOL) lidera a pesquisa do Ibope com 30%, seguido de Emanuel Pinheiro (PMDB) com 27%, Wilson Santos (PSDB) com 20%, Julier Sebastião (PDT) com 7% e Serys Slhessarenko (PRB) com 2%. O candidato Renato Santtana (REDE) não pontuou.

Cenário

A pesquisa foi contratada pela TV Centro América. Foram entrevistados 602 eleitores entre os dias 13 e 15 de setembro. A margem de erro é de quatro pontos percentuais para mais ou para menos. Brancos e Nulos somam 9%; não souberam ou não opinaram 5%. O nível de confiança da pesquisa é de 95%. A pesquisa foi divulgada na última sexta, 16.

Mauro

É válido lembrar que Procurador Mauro ganhou, mas não levou as eleições para deputado federal em 2014. Ele obteve um total de 84.208 votos e foi o 7º candidato mais votado para exercer a função na Câmara Federal. Na ocasião, o PSOL não atingiu o quociente eleitoral necessário para eleger candidato na disputa proporcional.

Denúncia

A empresária Rosana Tereza Martinelli (PR), candidata a Prefeitura de Sinop, município a 503 km de Cuiabá, registrou boletins de ocorrência nas polícias Civil e Federal, no sábado (17), afirmando que está recebendo ameaças por meio de ligações feitas ao seu celular. As ligações seriam feitas por um homem, que lhe disse ter sido contratado para matá-la.

Terror

Segundo relato feito pela empresária na Delegacia de Polícia Civil de Sinop, na tarde de sábado, um homem teria ligado para ela dizendo que estariam cogitando a possibilidade de simular um assalto ou acidente para matá-la, ou até mesmo atear fogo em sua caminhonete. O homem teria dito que foi contratado para o serviço, mas dispensado e outro o faria.

Governo federal aprova renegociação de dívidas de produtores de MT

As produtores rurais de Mato Grosso conseguiram, junto ao governo federal, a aprovação para renegociação de dívidas contraídas durante a última safra. A medida vale para produtores do Espírito Santo e das regiões Centro-Oeste e Matopiba, que inclui os estados do maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia.

O Ministério da Agricultura definiu a renegociação após aprovação do Conselho Monetário Nacional (CMN). Agora, poderão ser renegociadas operações de crédito rural com parcelas vencidas ou que irão vencer em 2016, inclusive aquelas já prorrogadas pelo CMN.

As regras são diferentes para cada região. No Centro-Oeste, a medida contempla apenas as dívidas de investimento, que podem ser adiadas para até um ano após o vencimento do contrato. Além disso, a renegociação só pode ser feita nos municípios onde tenha sido decretada situação de emergência ou estado de calamidade pública por causa da seca, a partir de 1º de outubro de 2015.